

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 20 do 4.º Ano—N.º 170

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

A tracção eléctrica

ENTRE

Braga e Guimarães

Voltando a este problema, o da ligação directa das duas cidades, aquele empenho e entusiasmo que nos inspiram e sempre merecem os progressos desta terra—que é a nossa terra— não será de estranhar, antes se justifica, que nós, no sentido de ver qual a possibilidade da sua execução, busquemos ouvir o parecer de quem está hoje no caso de informar-nos, visto que, como a *Alvorada* noticiou, já uma conferência se dera entre os srs. Mariano Felgueiras e Major Lopes Gonçalves, respectivamente presidentes da Comissão Executiva da Câmara de Guimarães e Braga.

Fomos, pois, com o cahninho de notas até à casa do Priorado, onde o nosso amigo—esse rapaz moço, inteligente, e de raras qualidades de trabalho— nos deu entrada para o seu gabinete, que é, de resto, onde todos o encontram estudando, accionando, dando despacho—depois da sua volta do escritório, especialmente, visto que elle, hoje como ontem, ainda pertence à classe dos empregados no comércio.

De lance, portanto, interrogamos:

—Soubemos que a aprazada conferência entre os dois presidentes, você e o do município de Braga, se effectuara. Ora pois, desejavamos saber se desse encontro mais se robusteceu a possibilidade de vir a fazer-se a ligação das duas cidades pela tracção eléctrica. ¿Pode dizer-nos alguma coisa sobre o caso?

—Se posso! Tenho até o maior empenho nisso—diz-nos o presidente da Comissão Executiva. Basta dizer-lhe que as Câmaras das duas cidades convem fazer interessar no assunto todas as colectividades locais, pois é preciso, indiscutivelmente, trabalhar e trabalharmos todos, com energia e com persistência, para vencer principalmente a primeira *etape*, que é a resistência dos interesses particulares, os quais, fundamente feridos, nos moverão uma opposição feroz.

—¿Refere-se, talvez, à concessão feita à empresa dos Caminhos de Ferro do Alto Minho, não é verdade?

—Sim, essa é provável que venha alegar razões de prejuizo à projectada linha férrea. Não serão, porém, só esses; quem sabe... Não obstante quaisquer entraves, o problema será resolvido, pois que, tanto sob o ponto de vista comercial, como de turismo, muito convir às duas cidades que esse empreendimento tenha execução.

—¿E dificuldades económicas: existirão?

—Essas, positivamente lhe digo, não existem. Estamos em condições de podermos resolver esse escolho. Naturalmente Guimarães fornecerá energia até ao meio do caminho, pois absolutamente convem *associar* a Câmara na tracção eléctrica, municipalizando os seus serviços naquela área que a nós venha a pertencer em contracto. Numa palavra: a instalação é fácil, como a parte económica é de pronta resolução.

E alongando o pensamento, como que a buscar a chave dum ponto interrogativo, acrescentou:—A dificuldade grande, a dificuldade maior, está nos estorvos burocráticos a vencer. E' disso que se trata agora, e brevemente iremos a Lisboa tratar directamente do caso e ver se conseguimos que o parlamento, ainda mesmo nesta sessão, nos conceda o que com tanta justiça lhe temos a pedir.

—¿Poderá calcular-se quantos anos se consumirão ainda nesta velha e desejada expectativa de ligar mais directamente as duas cidades?

—Olhe: se o parlamento der pronta aquiescência às nossas pretensões, julgo que a velha aspiração desta cidade será ainda realizada antes de a actual Câmara terminar o seu mandato.

—Não será muito optimismo?—avançamos nós em perguntar, sem contudo querermos ser daqueles que, medindo por si, não aquilatam o esforço duma vontade inteligente e

decidida. A este reparo, o presidente da Comissão Executiva volvou-nos:

—Não exagero, creia! E', de resto, a opinião do meu colega com quem conferenciei, e que, como sabe, mercê do seu esforçado animo de homem de acção, está fazendo passar a velha e característica cidade dos arcebispos pela mais ampla e modelar transformação.

—Sendo assim, talvez que o elevador para a Penha...

—Ah! porque não, meu amigo? O caso é que o primeiro carro eléctrico chegue a Guimarães. Ele será o X desse outro importante problema, o elevador para a Penha, como o ramal eléctrico para o Pevidém, S. Torquato, etc. Resolvemo-nos aquelles que depois de nós vierem. Nem para outra coisa se fêz a descentralização administrativa, dando aos municípios a sua autonomia.

Assim fechou a curta palestra, que julgamos de certa utilidade encetar sobre esse assunto, o qual, tendo, é certo, merecido algumas vezes a atenção da Associação Commercial desta cidade, só agora principia a entrar nos domínios das coisas práticas.

Que todos tomem a porção de interesse que o caso requer, animando assim o patriótico e acendrado empenho que lhe vota a actual vereação municipal.

Sebo!

Eles... berram de tudo, tenham ou não tenham razão—como diz a fábula «O mundo, o velho e o burro». Ora vejam: O governo vai nomear governadores civis neutros. Logo os evolucionistas berram: «não se querem governadores civis neutros; querem se governadores civis activos, que se inspirem na vida politica da nação, etc.»

¿Naturalmente que «a vida politica da nação» deve ser a vida politica do evolucionismo, visto este se ter convencido que representa... a nação!

Oiro de latão

E' sobido. Todas as adesões arrumadas para os respectivos lotes partidários são «importantes» e «valiosas» em desabono das que se acomodam nos contrários, que são insignificantes e nulas.

Reparem: o evolucionismo abocou um... osoroço muito conhecido nesta terra, e passou-o logo à categoria de—grande achado!

O melhor seria fazerem acompanhar os noveis correigionários com a respectiva folha corrida.

UM MAU «GOLPE», CAMARÁRIO

«O que planta uma árvore pratica uma boa acção; o que sem necessidade a destrói, é um ignorante, um malvado.»

(Do Decálogo Florestal).

A vereação municipal que tem, pode dizer-se, feito uma *revolução* em matéria de jardins, como a evidência inteligente e gostosamente se patenteia olhando essas praças ajardinadas que dão hoje à cidade todo um ar lavado e elegante; a vereação que soube lançar as bases a um Horto Municipal que, sendo já ao presente um motivo de economia, se-lo há, num futuro próximo, elemento de receita; a vereação, numa palavra, que ainda o ano passado subsidiou e tomou parte na Festa da Arvore, pois bem sabe que se aquilata, da cultura dum povo pelo carinho que este dispensa à Arvore,—não obstante estas circunstâncias que, sem favor, somos obrigados a reconhecer-lhes, acaba de praticar um delicto... arboricida.

¿Aqueles amigos e velhos plátanos que contornavam o jardim público foram decepados, foram lançados a terra!

Porque? ¿Pois seriam inúteis, prejudiciais, antestéticos, esses plátanos, que tinham pujança de seiva, sombras acolhedoras, expressão de força e de beleza!

¿Estavam fora de linha ou risco simétrico? prejudicavam a uniformidade do conjunto?

E que o estivessem? Segundo as regras da arte, do gosto e da própria utilidade pública, zo que valem, o que representam essas *piadas* de simetria e alinhamentos regulares?

¿Porventura tornavam intransitável o passeio onde se encontravam? eram incómodos à vista? tinham merecido os reparos das pessoas entendidas?

Não! não tinham; antes, agora, esses reparos lhe são dirigidos por aqueles que, em coisas de arte e coisas de jardins, tem oferecido provas de autorizados—e cuja opinião quizemos bem de propósito ouvir!

Pobres plátanos! ¿Como se o jardim, porque é novo, não fôsse escasso de sombra, de árvores, de frondosidade!

¿Afrouxavam esses plátanos, pelo lugar onde medraram e estenderam sua ramaria, outras novas e, porventura, mais modernas árvores próprias de jardim?

¿E porque não os haviam de conservar, criando no Horto Municipal, entretanto, novas árvores com alguma sombra, pelo menos, para os substituir?

¿Não representa 15 annos de fecundidade criadora cada um desses plátanos lançados a terra numa hora?

Por tudo isto nós dizemos que foi um «golpe» camarário impensado—para não dizermos desastrosado.

E, creiam: se não fôsse a vereação ter, como no principio deixamos dito, demonstrado por tantas e tam variadas formas o interesse que lhe merecem os jardins e, consequentemente, a Arvore; se não fôsse estarem por

tal motivo atenuados do mal que praticaram, e que nossos olhos não viram sem comoção, era caso—creiam!—para expiarem o delicto—sabem como?—*cortando a mão de todos quantos assinaram ordem tam bárbara e tam impia!* ¿Pobres plátanos de tamanha vida e de tam ingrato fim!...

Felicitemo-nos

Guerra Junqueiro renuncia representar Portugal em Berne, em Madrid... em qualquer parte do mundo. Recolhe à sua tebaida... espiritual, à sua tórre de marfim, do sonho e da poesia.

Lamentá-lo?... Seria não sentir por o grande e extraordinário poeta o carinho, a admiração que elle merece.

A politica dos politicos—é a estagnação, o charco.

Um poeta, como Junqueiro,—é a fulguração dos astros. Deixá-lo, pois.

À AUTORIDADE

Vinho, Desordens, Morte.

Em duas freguesias deste concelho, S. João das Caldas e Gondar, duas graves desordens ocorreram no pretérito domingo. Seu fundamento? Ora, o que havia de ser: vinho! Este é, sem outros detalhes, o comentário que bordava sobre os dois casos a respectiva opinião pública das localidades.

Recebido o salário e reunidos os amigos da «súcia» na taberna, si se faz *club*... até se solverem, com o último centavo, as últimas reservas de juizo, vindo-se depois para a rua, aos bordos, rouquejar contigas de bordel e armar zaragatas, na maioria dos casos entre os mesmos companheiros, quando não succede ser com pacatos e inofensivos caminhantes.

Factos desta ordem, de resto, são frequentes nas referidas localidades, como frequente parece ser também o protectionismo que acompanha certos *gigões* que, uma vez impunes, continuam alardeando proezas de valentões eméritos, pondo em sobressalto os habitantes pacatos, atendendo a que a autoridade regedorial dos sítios pouco pode ou nada faz para assegurar-lhes a tranquillidade necessária.

As occorências, porisso, que desta vez há a registar, se devem interessar pelos seus portmenores e consequências, mais, muito mais deve prender as atenções aquella ordem de medidas a adoptar pelas autoridades competentes, para, dum modo eficaz, se debelar a insistência de tantas desordens e crimes, provocados em regra pelo vinho, que é mau conselheiro. Nestas circunstâncias, é evidente que sendo a taberna o grande, o maior pómo da discórdia nesses lugares, de bom efeito será que esses centros de reunião se submetam, senão a um regulamento especial, ao menos áquelle que estabelece uma

hora fixa para encerramento, que julgamos ser às 21 horas.

É não atendam depois, como se costuma observar, uns pedidos especiais, umas tolerâncias, uns abusos, com o fundamento de que «o vinho, quem o tem é para o vender» e que «o aproveitar da castanha é quando pinga», etc., pois que, mais que todos esses interesses de vendeiro, valem os direitos de defeza e de tranquillidade devidos aos lares pacíficos e a todo o habitante ordeiro que, positivamente, não pode em semelhante caso lançar pé fora de casa—a não ser que seja blindado como qualquer couraçado de guerra.

Ponha a autoridade administrativa nestas bulhentas localidades quem a represente com garantia, escolhendo para esse efeito cidadãos de pulso forte e ânimo decidido, cidadãos que, sem tergiversar de medo ou de fraqueza, metam nos eixos certos marcos, familiarizados na desordem e na provocação, em parte, sem dúvida, por tantas vezes haverem ficado impunes, protegidos por quem, sem medir o seu acto, se torna conivente nas proezas desses meliantes. Esta solidariedade—a solidariedade aos malandros!—desce muitas vezes também da própria autoridade administrativa, visto tantas vezes ceder às influências de certos magnates que, estribados na condição de correligionários e amigos, tudo pedem e a todos buscam acobertar, só para darem às suas pessoas um certo ar de importância... balofa e mentirosa importância, aliaz, pois não há em semelhante atitude nem sentimento de bondade, nem espirito de conciliação, antes revelam um abatimento da sua qualidade moral e cívica, além dum evidente desrespeito pelas garantias da maioria dos cidadãos, que, repetimos, não podem estar à mercê de bebados incorrigíveis e eméritos brigões.

Proceda, finalmente, a autoridade administrativa a uma busca de licenças de uso e porte de armas; ponha nas regedorias destes lugares pessoas de energia e de vontade; dê-lhes autoridade e força para obrigar os tasqueiros a encerrarem as suas portas a horas regulamentares; cerrem-se os ouvidos ao empenho que sempre acompanha esses feis amigos de Baco; haja, numa palavra, correccção e castigo, tam severo quam indispensável, e só depois de tais providências adoptadas, é que fica o direito de lamentar desgraças dum tam pungente tristeza—como essas que no domingo último se deram e em que dois môços, um em S. João das Caldas é morto à paulada, e outro em Gondar, atingido por alguns tiros, recolhe ao hospital em perigo de vida.

Mais um . . .

No passado sábado, dia de feira nesta cidade, abeiraram-se dum pobre simplório da freguesia de S. Torquato dois burlistas que, pelo estafado «conto do vigário», o iludiram, propondo-lhe a êle ir rebater um vigéssimo premiado com 110 escudos, a uma casa comercial desta praça, deixando em troca, o pobre homem, o dinheiro que trazia consigo e uma corrente de ouro.

O simplório ao ver-se roubado, já quando não tinha cura, e ainda esperançado em receber o que era seu, foi queixar-se à policia, a qual procedeu a averiguações.

Concurso

Teve a classificação de Bom 4 B, no concurso que fêz para contador do juizo de direito, o sr. dr. Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador deste concelho.

A policia

O rapazio e o Bernardo

Neste mundo do Senhor, já nem ao menos há o direito de ser desgraçado—sem as chufas e as vaias do rapazio inconsciente. É um espectáculo incómodo e vergonhoso da nossa condição de civilizados o que tantas vezes por essas praças e ruas se observa entre a indiferença do maior número e até—oh vis e desumanos farçantes!—muitas vezes com o aplauso e riso de bestífissimas criaturas.

Se a rua é o reflexo da sociedade, bem triste e depravada é essa sociedade, que deixa assolar com uma fúria e insistência doídas aquêles que a desventura ou a má sorte abandonam no vício e na miséria. Já eles, então, que se sucedem e se atropelam, para repasto da garotada e gáudio dos inferiores!

Não tem termo a fita dos apupados—nesta terra onde nos garantem que se ensina muito a doutrina em catequese dominical, onde a juventude católica medra e faz vingar associações, onde, numa palavra, o jesuita dominou, sem embargos, durante uma existência larga...

O caso dêsse Bernardo, que agora mesmo, neste momento, passa aqui na rua assolado por uma matilha infrene de garotos, outra coisa não é que o resultado evidente dum falta de educação—educação que, valendo bem mais que a taboada dogmática dos mistérios da SS. Trindade e outras lérias incompreensíveis, deve ter como base o respeito aos velhos e aos filhos da desgraça, não se escarnecendo dêles, agravando-se-lhes mais ainda a sua via dolorosa.

O Bernardo, êsse latagão que por aí se arrasta, atirado ao esgôto, comendo quando calha, bebendo quanto pode, e dormindo sobre êsse telheiro roto, dessa casa devassada, que é a via pública; o Bernardo está há muito pedindo a protecção da policia,—já que os cidadãos não sentem em si coragem para policiar casos como êste, de sanidade social.

O que não pode, o que não deve ser, é assistirmos todos, indifferentes e quasi identificados, a êsse degradante espectáculo de ouvir, desde a manhã à noite, num berreiro ensurdecedor da garotada impune, êste «rabo de palha» que tanto amofina êsse beberrote incorrigível:—«Olha a mula, ó Bernardo!»

Façamos, todos quantos educam e quantos são educados, por debelar estas amostras tão deprimentes à nossa condição de civilizados, não esquecendo que uma campanha de repressão aos dichotes do rapazio deve corresponder uma outra, que é a da applicação de multas ou a detenção de todos quantos na via pública, e em voz alta, arrotam palavras de equívoca moralidade.

Entretanto, parafraseando o grito aguilhoante do rapazio impune, aqui fica o apêlo:

—O' policia, olha o Bernardo!...

Junta do Crédito Público

Para preencher a vaga aberta pelo sr. Aquiles Gonçalves, na Junta do Crédito Público, foi eleito, por 61 votos, o sr. dr. Eduardo Almeida.

Preço dos cereais

O preço dos cereais, no último mercado, foi o seguinte: milho branco, o alqueire, 800; amarelo, 780; alvo, 1200; centeio, 800; feijão branco, 12800; moleiro, 12400; amarelo, 12400; fradinho, 800; painço, 12200; batatas, 700; galinhas, 600; ovos, duzia, 170.

A NOSSA TERRA OLVIDADA?

Alguem que se assina «Leitor assíduo»,—como se para o assunto versado melhor não fôra assinar-se pelo próprio nome—escreve-nos lamentando «a má vontade da República pela terra de Guimarães» e isto a proposito de várias coisas que passa a registar por esta maneira.

«Ora veja,—diz aquelle que nos escreve—veja, por exemplo, isto, que a Alvorada não pôs em relevo quando no último número salientou o facto do concelho de Guimarães não ter recebido nem uma de X, pela verba de 200 contos, destinada pelo Estado a construções escolares. E segue, em transcriçào, «Só para Braga—S. João do Souto, 2:000; S. Pedro de Maximinos, 500; S. Vitor, 700». E não é tudo, em matéria mesmo de instrucção. Veja mais: O ministro da Instrucção, no momento em que deixou a sua pasta, despachou duas escolas móveis para a Povoia de Varzim.

«Que esta terra—digna, aliaz de toda a protecção superior—, estivesse mais carecida do que nós dessas escolas? Não. Pois a nossa terra só conseguiu uma!»

E como que impellido por força adquirida em conciliábulo bairristas, avança: «Depois, parece, tem-se a impressão de que todas as terras de segunda ordem conseguiram um posto de guarda nacional, menos Guimarães!»

«E quando é que o projecto sobre os bens da Colegiada, apresentado pelo nosso deputado sr. dr. Eduardo de Almeida, será da do para discussão no parlamento?»

Nesta toada plangente e funérea, assim arremata:

«Terá Guimarães quem lá em cima se lembre e pugne por si, como em tempos muito distantes alguém o fêz, merecendo por isso, ainda hoje, o seu reconhecimento e gratidão?»

Agora nós: Em verdade, nem sempre os interesses desta terra teem merecido ser advogados nas instâncias superiores com aquele empenho e persistência que tanto seria para desejar. É certo isso. Mas quem de ânimo esclarecido poderá vir attribuir êsse desinteresse, essa falta de paixão combativa pelas nossas coisas, «a má vontade da República pela terra de Guimarães», como o faz aquelle que se nos dirige?!

A República, saibam-no dumavez para sempre: não distingue em sua simpatia, terra nenhuma do país. Os seus politicos, sim, que o podem alguma vez fazer... mas não é esse o caso que nos a aplicar entre nós. Tanto assim que, no dia em que os representantes de Guimarães o quisram, essa alusão cairá por terra—alusão, de resto, feita pelos adversários da República, mais com o propósito de a ferir que o de pugnar e defender pelos interesses materiais da sua terra.

Centro Republicano de Guimarães

Procedeu-se no dia 13 do mês corrente ao sorteio de 20 acções de 10000 cada, para amortisação da compra do bilhar, sendo contemplados os seguintes números:

N.º 12, Guilhermino A. Rodrigues; 31, Albino Pereira Cardoso; 52, Agostinho F. Rocha; 56, Padre António de Jesus Teixeira; 76, Júlio António Cardoso; 87 e 88, Augusto Fernandes; 92, Raul Rocha; 93, Manuel Ribeiro de S. Mascarenhas; 107, Manuel Teixeira de Carvalho; 112, Joaquim S. Boa Ventura Mendes Guimarães; 117 e 120, José António dos Santos; 126, Manuel da Silva Barbosa; 132, António J. Pereira Rodrigues; 136 e 138, António J. Ferreira da Cunha; 142 e 144, João Bernardo da Mota; 148, João de Faria e Souza Abreu.

Comissão Executiva

Câmara Municipal

Sessão ordinária de 18 de Fevereiro

Com a presença dos vereadores Justino Ferreira, Leite da Silva, Clemente Dias Pereira, Júlio Cardoso, Coelho Pinto, e sob a presidência do sr. Mariano da Rocha Felgueiras, pelas 21 h22 horas foi declarada aberta a sessão.

TELEGRAMA

Do sr. Presidente do Ministério agradecendo as felicitações enviadas por esta Câmara.

OFÍCIOS

Do Comandante do Regimento de Infantaria 20, comunicando que assumiu o comando do mesmo. Inteirada.

—Do Director interino do Internato Municipal, informando a Câmara da expulsão de 2 alunos, por motivo de indisciplina, e a importância das quantias a cobrar. Inteirada.

REQUERIMENTOS

Foram lidos diversos requerimentos para obras, deliberando a Câmara a favor de alguns e enviando outros às Juntas de Paróquia respectivas para informar.

DELIBERAÇÕES

Foi deliberado anunciar, por meio de editais, o lugar de serventa, com o ordenado de 5 escudos mensais, para a escola central feminina, desta cidade.

—Oficiar ao proprietário do edificio escolar da freguesia de Aباção, para mandar pôr uma grade na escada que dá acesso à escola, fazer a colocação dos vidros que faltam no salão da aula e bem assim caiar o mesmo.

—Idem, ao proprietário do edificio escolar de S. Lourenço de Selho, para mandar caiar a casa interiormente e renovar contracto de arrendamento, reduzindo-o a 30 escudos anuais.

—Idem, ao proprietário do edificio escolar de S. Clemente de Sande, para mandar pôr uma claraboia no salão da aula.

—Resolveu mandar afixar editais tornando conhecido aos proprietários das freguesias de Penitentes, Serzedelo e Santa Maria do Souto, que a Câmara necessita de arrendar prédios para escolas officias das ditas freguesias.

—Anunciar a venda dum gazómetro e seus pertences, que existe nas escolas centrais, desta cidade.

—O sr. vereador Mariano Felgueiras informa a Câmara de ter sido procurado pelo cidadão vereador Manuel Ferreira Guimarães, para lhe dar conhecimento sobre umas obras a que está procedendo a Companhia dos Banhos de Vizela, no Largo da República, das quais resultará a inutilização da buvete pública existente no mesmo Largo; por isso, e para bem do público, entendia ser necessário embargar as obras. Assim ia proceder o sr. presidente, mandando o respectivo empregado e comunicando também à Companhia, quando apareceu o sr. José Pinto de Sousa e Castro, director da Companhia, dizendo-lhe que as obras em nada prejudicavam a referida buvete, tomando toda a responsabilidade dos damnos resultantes do mesmo; em vista do exposto mandou suspender o embargo. A Câmara concordou com a resolução do sr. presidente.

—Sobre o prédio ultimamente desabado na praça de S. Tiago o sr. presidente declara que em tempos procurara o seu proprietário, Augusto Mendes da Cunha, para tratar da compra do prédio, visto ser preciso demoli-lo para o alargamento daquela praça, ficando de lhe dar uma resposta que não dera até se produzir o desabamento e que fôra agora por êle procurado para se efectuar a venda ou deixá-lo reconstruir. A Câmara resolveu, em face do art.

1.º da Lei de 16 Julho de 1866, intimar o proprietário a demolir o prédio, pagando-lhe só o terreno.

—Com respeito a umas obras para beneficio dos vizelenses, ás quais o correspondente para o «Janeiro» se refere numa correspondência última, e que são: uma estrada de Vizela ao monte de S. Bento, abastecimento de água, colocação de bancos no Largo da República e iluminação electrica a Câmara resolveu e informou o seguinte:

1.º—Que o sr. vereador de Vizela dê o seu parecer fundamentado acerca da conveniência e urgência de se construir uma estrada que da praça da República siga para o Monte de S. Bento.

2.º—Que a Repartição de obras já anda tratando do assunto, para a mudança do reservatório e canalização.

3.º Que, quanto aos bancos, aguarda-se ocasião oportuna, visto a experiência ter demonstrado que por falta de policia serão dentro em pouco destruidos.

4.º Que quanto à iluminação electrica, apesar de se já ter anunciado 2 vezes, novamente abra-se concurso, pois o sr. presidente já tem em seu poder uma proposta dum casa que tenciona concorrer, e espera em breves dias outra.

—A Câmara, prestando homenagem ás qualidades do falecido Abade de Tagilde, João Gomes de Oliveira Guimarães, vimarense que honrou a sua terra pela sua illustração e pelos serviços que lhe prestou, resolve dar o nome de Abade de Tagilde à Avenida que principia na Praça da República até à rua Elias Garcia, em Vizela.

Nova firma

Participa-nos, em circular, o sr. Manuel Lopes de Araujo Guimarães, Successor, que por escritura pública associou à sua casa comercial, com armazem de feragens e cutelarias e fábrica de pentes, à rua 31 de Janeiro, o seu interessado Augusto Mendes, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma, sob a razão social de Silva & Mendes.

Teatros

É dum intensidade dramatica a fita que no último domingo se exhibiu no teatro Gil Vicente.

A empreza mais uma vez deliciou o público com artistas de mérito, trazendo desta vez a cançonetista «Ambarina».

Tanto o Gil Vicente como o Afonso Henriques, anunciam nos seus cartazes divertidos espectáculos para o carnaval.

Epidemia de tifos

Em consequência da grande miséria existente em Castro Laboreiro, pelo govêtno foram já expedidas para o norte duas baracas hospitalares, sistema Tolet, pertencentes ao ministério da guerra e destinadas à hospitalidade dos doentes existentes naquela região. A cruz Vermelha enviou, juntamente com essa remessa, enxergas, cobertores de lã, lençois e capotes para o pessoal da culuna.

Falecimento

Faleceu hontem em sua casa, ao Largo da República do Brasil, o sr. Rodrigo Augusto de Souza Queiroz, capitão do exercito.

O seu funeral teve lugar ontem, ás 16 horas, na capela de S. Domingos.

No cemitério foram-lhe prestadas as honras fúnebres por uma força de capitão.

A' familia enviamos o nosso cartão de pêsames.

Conselho de Assistência Escolar, desenvolvendo a sua acção benemerente, lançou na povoação de Vizela as bases para uma Cantina

Aprazada para o domingo próximo, em Vizela, uma reunião para a qual haviam sido dirigidos convites a todos quantos ali estavam no caso de poder prestar o seu concurso a uma obra de protecção à infância escolar, teve a mesma lugar na escola oficial da freguesia de S. João, tomando parte nesta propaganda além do inspector do círculo sr. A. Justino Ferreira, os membros do Conselho Escolar Capitão Luis A. de Pina, Alvaro da Silva Penafort e A. L. de Carvalho.

Meia hora depois da marcada, encontrando-se já na ampla sala da escola professores e professoras oficiais da localidade, bem assim um número regular de cavalheiros, deu-se começo à reunião. Presidiu ao acto o director deste semanário, vogal do Conselho, que indicou para secretários os representantes das Juntas Paroquiais, os srs. José de Sá e Melo e Adelino Alves Pontes.

Usando seguidamente da palavra, desenvolveu, numa larga exposição, todo o programa e pensamento do Conselho de Assistência, a quem sómente animava o desejo de ser útil e fazer uma acertada e proveitosa sementeira de benefício, pondo acima dos partidos os altos interesses da República—empenhada por modo inteligente e sério em debelar a flagelante crise do analfabetismo. Diz depois o papel das Cantinas e como se oferecia proveitosa a uma população escolar de 500 crianças uma instituição de tal natureza, numa terra, de mais a mais, onde essa iniciativa devia encontrar estímulos e todas as prováveis de êxito, dada a sua ilustração e condições especiais de vida. Esboça agora um cálculo de receita e despesa, e, depois de anunciar que o Conselho de Assistência havia votado, para a Cantina em Vizela, um subsídio de 100 escudos, demonstra a viabilidade de pôr desde já em prática a mesma, desde que um pouco de boa vontade fosse posta ao serviço da instituição tam bela e generosa pelos seus fins. Convida por último, a assembleia a constituir a Comissão Instaladora, pois compete a esta, em seu modo de ver e mais dos seus colegas, a sua escolha, que, repete, deve ser absolutamente estranha a grupos ou coteries—para bem da instituição.

Pede a palavra o sr. dr. António Portas, e, exprimindo o seu pensar, julga que essa Comissão deve ser de iniciativa do Conselho de Assistência, a quem felicitada pela sua ampla acção de benemerência tam louvável quão patriótica. Estas palavras recebem a aprovação dos demais cavalheiros presentes à reunião, pelo que a presidência, apontando o exemplo seguido pelos organizadores da Cantina Vimaranesense, entende dever indicar que dessa Comissão fizessem parte um representante das corporações locais. Aprovado este parecer e interrompida por um momento a sessão, foi escolhida e votada seguidamente, por aclamação, a seguinte

Comissão Instaladora
Um delegado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários;

Idem, pela Associação de Socorros Mútuos;

Idem, pela Junta Paroquial de S. João;

Idem, pela Junta Paroquial de S. Miguel;

José Pinto de Sousa e Castro;
Dr. António Francisco Portas;
Fernando de Sousa Ribeiro e Abreu;

Francisco Moreira Sequeira Júnior;

Ernesto Pereira da Silva;
António de Araújo Ribeiro.

Trocadas entre todos mais algumas impressões referentes ao assunto, assim terminou a jornada do Conselho de Assistência Escolar,—óptima pelos frutos que deve vir a produzir, dado o entusiasmo e o peculiar baírrismo de que são possuídos os vizelenses, pois hão de ter compreendido que só é lisonjeiro para a sua terra o fazer vingar nela uma instituição de carinho e protecção à infância escolar pobre, como é uma Cantina.

Conselho de Assistência Escolar

No passado dia 13 reuniu este Conselho, sob a presidência do sr. Augusto Maria Coelho Pinto. Lido o expediente, que constava de alguns requerimentos pedindo a inscrição de crianças ao benefício da Cantina, foi pelo tesoureiro Capitão Luis A. de Pina apresentado um balancete que lhe havia sido pedido, sendo, depois d'êste previamente apreciado, apresentada pelo vogal A. L. de Carvalho a seguinte

Proposta

Em cumprimento da proposta votada para que sejam creadas Cantinas Escolares em Vizela, Taipas, Pevidém e S. Torquato, proponho que este Conselho de Assistência vote um subsídio às mesmas, consignando desde já que o subsídio relativo à Cantina de Vizela seja na importância de 100 escudos.

Pelo mesmo vogal foram ainda justificadas e apresentadas uma moção e uma proposta, assim concebidas:

Moção

O Conselho de Assistência Escolar, tendo em vista o fim eminentemente educativo e patriótico que da Festa da Arvore deriva não só para o espirito civico do povo, mas dum modo especial para a receptividade sensorial da infância escolar, patenteia o desejo que a mesma se realize, nesta cidade e concelho, ao mesmo tempo que oferece aos seus organizadores toda a cooperação e valimento que esteja ao seu alcance.

Proposta

O Conselho de Assistência Escolar de Guimarães, tendo na mais alta consideração os relevantes actos de benemerência dispensados à infância escolar pelo cidadão Bento José Ribeiro, negociante em Cabo-Frio, Brazil, propõe, de harmonia com o art. 3.º alínea b) dos Estatutos, subscriptor honorário da Cantina Escolar Vimaranesense o mesmo prestante enterrâneo.

Votadas por aclamação. O vogal Alvaro Penafort diz julgar conveniente que seja estabelecida uma nova condição para admissão de crianças à Cantina, ficando resolvido incluir a mesma no Regulamento Interno, já elaborado e em prática.

—Foram nomeados delegados do Conselho de Assistência, em Vizela, os cidadãos José Pinto de Sousa e Castro e Ernesto Pereira da Silva.

Resolvido, finalmente, anunciar 15 lugares vagos, por faltas, na Cantina.

Cantina Escolar Vimaranesense

Recebem-se na Secretaria da Cantina requerimentos de pedidos para admissão ao benefício da mesma de todas aquelas crianças que, frequentando as Escolas Centrais, melhor satisfaçam às condições regulamentares.

Notário

Foi nomeado para o lugar de notário, nesta comarca, o bacharel Francisco Moreira Sampaio.

Grupo de Propaganda "Por Guimarães,"

2.ª Convocação

Não tendo comparecido hoje número legal de associados, são novamente convidados, os dignos socios do Grupo de Propaganda "Por Guimarães," a reunirem no próximo domingo, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua do dr. Avelino Germano, 66, 1.º andar, para se deliberar sobre a liquidação da referida sociedade.

Como é a segunda convocação resolver-se há com o numero que comparecer.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1914.
O presidente da Assembleia geral
António Luis da Silva Dantas.

TEATRO GIL VIENTE

Domingo—Jogos olimpicos Terça-feira—Club dos elegantes

Nos dias 22, 23 e 24 realizam-se no teatro Afonso Henriques, magníficos espectáculos cinematográficos de cujos programas fazem parte «films» da mais reputada actualidade.

Apresentar-se há igualmente n'esta cidade pela primeira vez o conhecido e entusiasmante Trio Turbio, que tanto entusiasmo tem despertado em todas as cidades onde tem trabalhado, exibindo nos três dias números diversos.

No domingo, 22, o drama de grande successo *O Anjo do Lar*.

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão do terceiro officio abaixo assinado, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste no "Diário do Governo," e em um dos jornais da localidade a citar quaisquer créditos incertos do falecido José Lopes da Fonseca, primeiro cabo, reformado, da Guarda Fiscal, morador que foi nesta cidade, para deduzirem os seus direitos, querendo, no processo de arrolamento que o Delegado do Procurador da República, nesta comarca, requereu ao espólio do mesmo.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

Caetano de Faria Lima.

CONCURSO

1.ª Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães, distrito administrativo de Braga

Faz público que abre concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar da última publicação do presente anúncio, para o preenchimento de três lugares vagos de Zeladores Municipais, com residência nesta cidade e com direito ao vencimento anual de 150\$00 escudos cada um e metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro daquele prazo, os seus requerimentos instruídos com os seguintes requerimentos:

1.º—Certidão de idade que prove não ter menos de 25 nem mais de 35 anos;

2.º—Certificado do registo

criminal por onde se mostre nunca terem sido condenados;

3.º—Certidão por onde se prove terem cumprido a lei do recenseamento militar;

4.º—Atestado de bom comportamento passado pelas Câmaras e autoridades policiais onde tenham residido nos últimos três anos;

5.º—Atestado médico por onde se prove que são robustos, tem boa aparência e não sofrem doença alguma;

6.º—Atestado passado por qualquer professor oficial que prove que o concorrente sabe ler e escrever correctamente.

Não são admitidos ao concurso os concorrentes com altura inferior a 1m,60, e são preferidos os que tenham sido militares.

Os concorrente sujeitar-se hão a uma prova escrita e oral perante o juri que a Câmara oportunamente designará, o qual terá por fim verificar se tem os indispensáveis predicados de illustração e desenvolvimento intelectual que lhes permita exercer o seu cargo com dignidade e bem desempenhar as funções que lhe incumbem.

Guimarães, Secretaria Municipal, 17 de Fevereiro de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano Felgueiras.

EDITAL

O Cidadão Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber, para cumprimento do art.º 203.º do Cód. Adm., que na presente época de carnaval tem de observar-se o seguinte:

E' proibido arremessar pós, tremoços, cocos, águas, estalos e quaisquer outros objectos que possam manchar ou molestar as pessoas, ou deteriorar os prédios, e bem assim fica proibido o uso de trajes offensivos das religiões, da moral e dos bons costumes, e alusões aos chefes de Estado.

Esta proibição abrange, não só os transeuntes, mas ainda os frequentadores de casas de espectáculos.

Os contraventores respondem pelos prejuizos que causarem e incorrem na pena de desobediência, podendo ser presos, quando encontrados em flagrante, e enviados a juizo.

Para constar, mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos desta cidade.

Guimarães, Administração do concelho, 18 de Fevereiro de 1913.
E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Mariano da Rocha Felgueiras.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Abre concurso documental por espaço de trinta dias a contar da última publicação do presente anúncio, para o preenchimento do lugar vago de Administrador do cemitério público d'êste concelho, denominado da Atouguia, com o vencimento anual de 300\$00, inserido no respectivo orçamento ordinário.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele prazo os seus requerimentos instruídos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 4 de Dezembro de 1892.

Guimarães, Secretaria Municipal 10 de Fevereiro de 1914. E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento de quem interessar, que por espaço de 30 dias, a contar pe 2 do próximo mês de Março, desde as 10 às 16 horas, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança do imposto municipal directo que constitue receita do ano de 1914 e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuária e de renda de casas.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos do referido imposto, que não forem pagos durante o indicado prazo, serão relaxados a fim de ser cobrada a sua importância por meio de execução na conformidade da lei, tendo por isso os respectivos contribuintes de pagar os competentes selos e custas.

E para constar se publica o presente e vão ser afixados outros de igual teor nos lugares mais públicos do concelho.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1914.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

2.ª Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que por espaço de 30 dias, a contar da data d'êste edital, recebe propostas, na Secretaria municipal, de todos os proprietários de casas situadas nas freguesias de Azurem, Mezão-Frio, Nespreira e S. Miguel das Caldas, que sirvam para o funcionamento das escolas primarias, com sede nestas freguesias, e habitação dos respectivos professores, declarando-se nas propostas qual a renda annual ou semestral que pretendem, a fim de, depois de vistoriadas, se proceder aos respectivos contractos de arrendamento.

E para constar se mandou publicar o presente, que será afixado à porta das respectivas igrejas paroquias.

Guimarães, Secretaria municipal, 9 de Fevereiro de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		* Diários	* Correio		* Domingos e dias fer.
		Diário	Diário		Diário	Diário	
Linha de Guimarães	FAFE P.	4,50	7,15			16,05	
	Guimarães C.	5,43	8,08			16,58	
	" P.	6,51	8,16	10,49	13,29	17,07	
	Vizela P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrelos P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
Linha e Minho	Santo Tirso P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	
	Trofa C.	7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	
L. da	Valença P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40 18,50
	Viana P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19 21,7
	Braga P.	6,77	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04 22,05
	TROFA P.	7,30	9,44	12,41	15,51	18,57	21,47 23,07
	Porto C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08 23,56
	L. da	Trofa P.	5,51	9,46		15,05	19,58
Braga C.		7,44	11,15		15,58	21,29	
Viana C.		8,31	11,47		16,26	22,33	
Valença C.		10,50	13,19		17,31	23,33	
Norte	Porto P.	8,35		15,48	17,54	19,57	
	Lisboa C.	14,31		1,13	23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Espresso		Rápido	
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário
Norte	Lisboa P.	18,55		21,35	21,35	8,30	
	Povo. C.	0,32		7,35	7,56	14,19	
L. Minho	Porto P.	4,30	7,20	7,44	8,43	14,19	18,44 18,44
	Trofa C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50 19,53 19,53
	Trofa P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52 19,58
	Braga C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58 21,29
	Viana C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20 22,33
L. da	Valença C.	10,50		13,19	17,31		0,17
	Povo. P.				8,03		16,35 16,35

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 ○ Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ●● Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.ª

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Genevieve, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenina, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:
 Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Harmon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:
 Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:
 Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

LIMPEZA DOS DENTES

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebrás e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sertido variado em bolacha ingleza—Café puro especial. Sertido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo Largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

No Cidadão